

ATÉ LOGO, LÍVIA

No dia 06 de Junho de 2020 nos despedimos de Livia de Oliveira. Uma das fundadoras da revista **Geograficidade**, Livia sustentou e ajudou a projetar nossa trajetória nestes 10 anos.

Sua partida mexeu muito com toda a Equipe Editorial e o Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM), o qual também ajudou a fundar e coordenar. Sua presença, energia e firmeza sempre orientaram nosso trabalho, assim como o acolhimento e a sensibilidade que também lhe eram peculiares.

Este é nosso primeiro número sem Livia, o que marca de forma incontornável uma nova época da revista. Em vista disso, a **Geograficidade** se reúne a tantas instituições e pesquisadores que prestaram suas homenagens e reverência à grande geógrafa do interior paulista. Trata-se de um convite para retomarmos as leituras de seu trabalho, começando por visitar aquilo que ela publicou na **Geograficidade** nos seus 10 primeiros volumes. Foram cinco artigos, cinco resenhas e três notas, ou seja, 13 textos, todos publicados após completar seus primeiros 80 anos de vida.

Vemos nesta produção atenção especial ao tema central com o qual se ocupou nestes últimos anos: a Geografia do Sabor. Doceira e apreciadora da culinária caipira (embora tivesse um paladar muito diversificado, indo do popular ao requintado), toda a segunda década do século XXI de sua carreira foi marcada pela dedicação a este tema. Entre os livros mais frequentes em suas estantes nestes anos estão os ligados à gastronomia, à alimentação e aos sabores de forma geral. Em 2011 e em 2013, ajudou a criar e a organizar, junto com Lúcia Helena Batista Gratão, o "Seminário Sabores Geográficos", realizados em Rio Claro (seguidos de outras duas edições sediadas em Belo Horizonte, sempre com sua participação). Este foi o tema que fomentava sua imaginação geográfica inquieta desde então, fazendo-a dedicar-se à preparação de um livro sobre o tema que não chegou a ser publicado.

Da sua produção na **Geograficidade**, são duas resenhas sobre o tema: "Mil e Uma noites, Mil e Uma Iguarias", de Rosa Beluzzo (OLIVEIRA, 2019a) e "Entre, sente-se à mesa e participe das iguarias", resenha do livro "Histórias da mesa", de Massimo Montanari (OLIVEIRA, 2018). As demais expressam seu interesse perene pela literatura ("Livro das mil e uma noites", resenha da reedição em dois volumes da famosa história do mundo árabe, e "Geografia e literatura: entrelaçando saberes", resenha do livro "A representação do espaço e do poder em Mário de Carvalho: uma apologia

da subversão”, da crítica literária Márcia Manir Miguel Feitosa) e pelos lugares (“Viagens de geógrafo”, sobre o livro de Rogério Haesbaert, “Por amor aos lugares”) (OLIVEIRA, 2018; 2019b; 2019c).

As notas que Livia publicou ao longo destes anos, no contexto de seu interesse pela Geografia do Sabor, assumiram um forte sentido memorialístico. A geógrafa escava sua própria experiência e as lembranças da cozinha, como lugar do sabor, seus utensílios, temperos e fazeres, e do cozinhar, como ato cultural e simbólico compartilhado. Vemos nestes pequenos textos o entrelaçamento da Geografia com a História, tão prezado por Livia, ao mesmo tempo que assume uma postura humanista mais radical, sem perder seu igualmente prezado lastro científico.

Em “Lembranças da cozinha caipira paulista: pilões, gamelas e poiás”, Livia retoma as lembranças da cozinha de sua avó e de sua mãe, trazendo os saberes-fazeres e sua gestualidade por meio dos utensílios. Os desenhos de Bruno Ceccato dão um tom documental e, ao mesmo tempo, pictórico-artístico ao texto, que funciona como um vislumbre da geograficidade paulista de então (OLIVEIRA, 2011). Livia continua este resgate de práticas de seu amado mundo caipira paulista ligado à alimentação e aos sabores em “Cozinha paulista caipira”. A compilação se amplia ao incluir, além dos “trens de cozinha”, temperos, ingredientes, comes e bebes, quitudes, quitandas e os fazeres (OLIVEIRA, 2014).

Estes textos faziam parte do esforço de escavação da própria vivência, por meio de memórias e lembranças, ativadas e em diálogo com os historiadores da alimentação, que investigam a construção histórica dos sabores e seus significados. Livia tencionava elaborar a contraparte geográfica desta história. Examinar os textos que ela deixou na **Geograficidade** nestes últimos 10 anos, assim como alguns outros publicados em outros veículos, permite antever as novas direções para as quais esta incansável pesquisadora continuava a projetar a Geografia.

Podemos ver este projeto na introdução que fez para o primeiro Dossiê Sabores Geográficos (“Introdução: o estudo do sabor pela Geografia”), fruto do primeiro seminário homônimo realizado em 2011, no qual ela delineia três eixos fundamentais: cultura, imaginário e experiência (OLIVEIRA, 2012a), o que se desdobra de forma substancial no artigo “Sabor: identidades cultural e alimentar de Astecas e Maias”, no qual estes elementos recebem uma espessura histórico-geográfica (OLIVEIRA, 2012b). Notamos o esforço de compreender o sabor não apenas como um elemento histórico, mas cultural, que transmite e permite a construção de identificações, de um lado, congregando por meio das trocas culturais, das experiências compartilhadas e dos imaginários, por outro. Assim, a atenção à cozinha paulista e ao mesmo tempo às matrizes de nossa alimentação, estão ancoradas no entendimento de sua condição de marca e de matriz, cuja paisagem pode ser tomada como expressão.

Além desta produção dedicada aos sabores, Livia ainda nos deixou quatro textos na *Geograficidade*: “Sentidos de lugar e de topofilia” (OLIVEIRA, 2013), nota escrita por ocasião da reedição de “Topofilia”, de Yi-Fu Tuan, por ela traduzido; “Lugares míticos” (OLIVEIRA, 2015), artigo que projeta os espaços míticos, a partir de E. Cassirer; “Origens da paisagem em Augustin Berque: pensamento paisageiro e pensamento da paisagem” (MARANDOLA; OLIVEIRA, 2018), escrito com seu orientando, Hugo L. Marandola; e seu último artigo, publicado no Número Especial de comemoração dos 10 anos do Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia (SEGHUM): “Portal da Terra: o espaço e o lugar”, escrito para sua última palestra, realizada em Niterói, em 2019, encerrando o X SEGHUM (OLIVEIRA, 2020).

Paisagem e lugar foram temas de interesse de Livia durante toda sua carreira. Estes aparecem nestes textos de uma forma nova em relação à sua trajetória, como aberturas a abordagens e a outras miradas. Mas não é apenas de renovação temática que estes textos estão repletos. Vemos neles Livia incorporando outras filosofias e perspectivas, mesmo em temas já tratados por ela, como a literatura ou a paisagem e o lugar.

O vigor que este breve recorte de sua produção, neste periódico que ela ajudou a fundar, nos oferece um vislumbre da geógrafa que foi Livia de Oliveira: inquieta, arrojada e sobretudo apaixonada pela vida em seu sentido de criação, abertura e possibilidades. Livia buscou ir além sempre, acolhendo novas perspectivas, com um olhar sempre voltado ao que se poderia fazer ainda. Com esta atitude, sempre cresceu e acompanhou as sucessivas gerações de geógrafos que viu nascer e crescer, sempre ensinando, mas nunca deixando de também aprender.

“Portal da Terra: o espaço e o lugar”, por exemplo, mostra esta ousadia e este esforço de refletir os desdobramentos da Geografia Humanista, campo que ela também abraçou como seu (entre tantos outros que ajudou a construir no Brasil) em um diálogo entre passado e futuro sempre preñado e generoso. Foi um privilégio tê-la ao nosso lado nestes anos: poucos em sua trajetória longeva, mas uma infinidade para nós que por ela fomos acolhidos.

É assim que, seguindo o entusiasmo e dedicação de Livia, bem como seu senso prático, *Geograficidade* chega ao seu 26º número publicado, apresentando consolidação e projeções nas fronteiras do conhecimento. Destacam-se neste número as interfaces com a Filosofia, as Artes (Cinema, Fotografia, Literatura e a poética trágica) e as Ciências Sociais.

Na seção **Artigos**, o número se inicia com “Lady Gaga me salvou”: música pop, divas, imaginários e construção de espaços homossexuais dissidentes”, de Benhur Pinós da **Costa**, no qual o autor analisa o papel de divas pop estadunidenses (em especial Lady Gaga e Madonna) na construção de relações de identificação de jovens homossexuais e suas reverberações em comportamentos estéticos e éticos, bem como sua influência na construção de espacialidades dissidentes. Elisabete Rodrigues dos **Reis**, em “Cidade e cinema: ensaio sobre a presença”, nos convida a refletir, na interface entre filosofia da diferença e fenomenologia, a presentificação a partir da arte cinematográfica, em especial “Meia noite em Paris”, de Woody Allen.

Na sequência, temos dois artigos que dialogam com a filosofia nietzschiana. “Progreso, arte y vivido en Nietzsche: ensayo geofilosófico”, de Everaldo Batista da **Costa** e Gilvan Charles **Araújo** e “O tiaso de Dioniso: o lugar no pensamento trágico de Nietzsche”, de David Emanuel Madeira **Davim**. No primeiro artigo, os autores partem da crítica à modernidade operada pela filosofia nietzschiana, buscando a construção de uma visão geográfica dotada de significado pela arte poética, enquanto o segundo artigo se retira do tratamento da poética trágica feito por Nietzsche, elementos para pensar um sentido de lugar para a Geografia contemporânea.

Por fim, a seção **Artigos** se encerra com o estudo de Cinteia **Richter** sobre a obra de Yoko Tawada, literata dos trânsitos e deslocamentos. “Itinerários da identidade em ‘Às margens do Spree’” nos convida à geoliteratura por meio da experiência da personagem na paisagem.

O número apresenta ainda duas resenhas, duas experimentações e uma tradução. Quanto às **Resenhas**, Daniel **Paiva** analisa o livro “Geografias culturais da música”, editada em Portugal por Ana Francisca Azevedo, Beatriz Helena Furlanetto e Miguel Duarte Bandeira, enquanto Raimundo Freitas **Aragão** resenha o livro de Tiago Vieira Cavalcante, “Geografia literária em Raquel de Queiroz”. Já na seção **Experimentações**, temos a prosa literário-fotográfica de Carlos Eduardo Pontes **Galvão Filho**, “Escritos geosóficos I - A janela de Magritte”, e a poética fotográfico-textual de Valéria Amorim do **Carmo**, em “Paracatu de Baixo: a fotografia de um desastre”.

Por fim, o número se encerra com a tradução de texto recente de Yi-Fu **Tuan**, publicado em 2011, em inglês: “Cartografia e humanismo: concordâncias e discordâncias”. A tradução foi feita por Jörn **Seemann**, que assina a apresentação do texto, problematizando as possibilidades de uma cartografia humanista.

Terminar este número com um texto de Tuan, autor cujo nome está associado no Brasil ao de Livia de Oliveira, parece providencial. Ponte que completa esta homenagem à nossa querida mestra. Assim, o que parece despedida, deve se

converter em convite para novas viagens, algo que seria muito mais afeito ao espírito curioso e inquieto de nossa saudosa professora-geógrafa. ○

Eduardo Marandola Jr.
Editor-Chefe

REFERÊNCIAS

MARANDOLA, Hugo L.; OLIVEIRA, Livia de. Origens da paisagem em Augustin Berque: pensamento paisageiro e pensamento da paisagem. **Geograficidade**, v. 8, n. 2, p. 139-148, Inverno 2018.

OLIVEIRA, Livia de. Lembranças da cozinha capira paulista: pilões, gamelas e poiás. **Geograficidade**, v. 1, n. 1, p.105-108, Inverno 2011.

OLIVEIRA, Livia de. Introdução: o estudo do sabor pela geografia. **Geograficidade**, v. 2, n. 1, p. 27-29, Verão 2012.

OLIVEIRA, Livia de. Sabor: identidades cultural e alimentar de Astecas e Maias. **Geograficidade**, v. 2, n. 2, p. 50-57, Inverno 2012.

OLIVEIRA, Livia de. Sentidos de lugar e de topofilia. **Geograficidade**, v. 3, n. 2, p. 91-93, Inverno 2013.

OLIVEIRA, Livia de. Cozinha paulista caipira. **Geograficidade**, v. 4, N. Especial, p. 70-75, Outono 2014.

OLIVEIRA, Livia de. Lugares míticos. **Geograficidade**, v. 5, n. 2, p. 18-25, Inverno 2015.

OLIVEIRA, Livia de. Viagens de geógrafo. **Geograficidade**, v. 8, n. 1, p. 62-64, Verão 2018.

OLIVEIRA, Livia de. Entre, sente-se à mesa e participe das iguarias. **Geograficidade**, v. 8, n. 2, p. 202-203, Inverno 2018.

OLIVEIRA, Livia de. Mil e uma noites, mil e uma iguarias. **Geograficidade**, v. 9, n. 1, p. 109-110, Verão 2019.

OLIVEIRA, Livia de. Livro das mil e uma noites. **Geograficidade**, v. 9, n. 1, p. 107-108, Verão 2019.

OLIVEIRA, Livia de. Geografia e literatura: "entrelaçando saberes". **Geograficidade**, v. 9, n. 2, p. 119-120, Inverno 2019.

OLIVEIRA, Livia de. Portal da terra: o espaço e o lugar. **Geograficidade**, v. 10, N. Especial, p. 10-10, Outono 2020.